

DIVERSIDADE VEGETAL E POTENCIAIS ESPÉCIES ATRATIVAS PARA JATAÍ (*Tetragonisca angustula*): UM ESTUDO NA PRAÇA DO QUIOSQUE EM PARAMIRIM-BA

Venâncio Alves Amaral^{1,2}

1 Universidade de Sorocaba – UNISO, Sorocaba, SP, Brasil.

2 Departamento de Educação Ambiental, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Paramirim, BA, Brasil, venancio.aa@gmail.com

A conservação da biodiversidade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos, como a polinização, são essenciais para o equilíbrio ambiental em áreas urbanas. A meliponicultura, com destaque para a abelha jataí (*Tetragonisca angustula*), representa uma ferramenta eficaz para promover a educação ambiental e incentivar ações de reflorestamento com espécies atrativas. Nesse contexto, praças e espaços verdes urbanos se mostram estratégicos para o mapeamento de espécies vegetais que oferecem suporte alimentar às abelhas nativas. O objetivo do trabalho foi realizar inventário das plantas presentes na praça do quiosque e identificar as espécies atrativas para a abelha jataí. O estudo foi conduzido na praça do quiosque (13°27'08"S e 42°14'22"W), na orla da lagoa do município de Paramirim-BA, entre junho e julho de 2025. Foram analisados nove canteiros, utilizando contador manual mecânico para mensuração do número de plantas e trena de fibra de vidro para cálculo da área de cada canteiro. A identificação das espécies foi realizada com base em literatura técnico-científica. Os dados foram organizados em tabelas e analisados quanto ao número de plantas por canteiro, riqueza de espécies, índice de diversidade de Shannon-Wiener (H') e atratividade para jataí. Entre os canteiros analisados, o canteiro-1 apresentou a maior diversidade ($H'= 1,31$), com 17 plantas distribuídas em cinco espécies, em uma área de 20,15 m². Já o canteiro-8, apesar de conter 15 plantas, teve a menor diversidade ($H'= 0,24$), com apenas duas espécies. No geral, foram identificadas cinco espécies potencialmente atrativas para jataí: Pingo de ouro (*Duranta erecta*), anil-de-bode (*Desmanthus virgatus*), primavera (*Bougainvillea spectabilis*), viúva-alegre (*Allamanda blanchetii*) e coração-roxo (*Tradescantia pallida*). O inventário revelou variações na diversidade vegetal e destacou espécies com potencial de suporte à meliponicultura urbana, demonstrando que a área estudada apresenta relevância ecológica para a conservação da abelha jataí, especialmente por meio do enriquecimento florístico com espécies nativas e mais atrativas.

Palavras-chave: Abelhas-sem-ferrão; ecologia urbana, meliponicultura, polinização; plantas ornamentais.